



VIII ENEPEX | XII EPEX



TÍTULO: A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA NO BAIRRO SÃO FRANCISCO – CAMPO GRANDE – MS.

Instituição: UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Humanas; Geografia; Geografia Urbana

AUTORES: D'ANGELO, Douglas Camilo Gonçalves (douglascamilodgs@gmail.com);
BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora (marahora@uems.br)

RESUMO: A proposta deste projeto de pesquisa foi analisar a implantação do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) no Bairro São Francisco, em Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul. Trata-se de um dos bairros mais antigos de Campo Grande, localizado na denominada “Região do Centro”, conforme a setorização utilizada pela Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (PLANURB). O objetivo foi identificar, por meio de revisão da literatura, pesquisa em *sites* especializados e trabalho empírico no São Francisco, os conjuntos residenciais produzidos do PMCMV no Bairro, para quais faixas de renda foi direcionado, o número de unidades construídas, as empresas construtoras, bem como as repercussões socioespaciais que deflagrou. Em relação ao Estado brasileiro, discutimos o histórico de políticas públicas que foram criadas no setor habitacional, especialmente, as de maior alcance nacional, como o Banco Nacional de Habitação (BNH, 1964-1986) e o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV, 2009-2020). Na presente pesquisa o foco foi o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) implantado no Bairro São Francisco, discutindo e caracterizando os agentes que atuaram na produção e configuração desse espaço, e as contradições que resultam das articulações entre os atores envolvidos. A localização central do Bairro São Francisco e a valorização imobiliária já existente fizeram com que os financiamentos concedidos pelo PMCMV fossem voltados às faixas de renda acima de três salários mínimos, ou seja, aquelas que participam da habitação social de mercado. Dois residenciais implantados, o Residencial Spazio Classique e o Condomínio Parque Conquista São Francisco, receberam financiamentos por meio do PMCMV no Bairro São Francisco. Em Campo Grande, nos bairros mais centrais, não houve investimentos para a faixa de renda 1, voltada aos que recebiam até três salários mínimos. A empresa envolvida nas construções dos dois residenciais, a MRV, segue o padrão capitalista de produção e reprodução da cidade, que privilegia as classes de maior poder aquisitivo em detrimento da população de baixa renda, dificultando o acesso à terra e à cidade. A presença de meios de consumo coletivos na área (infraestrutura, equipamentos e serviços) foram utilizados nas propagandas de venda das unidades, sendo ressaltado o potencial de valorização imobiliária futura.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Habitacionais, Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), Produção do espaço.

AGRADECIMENTOS: À UEMS, pela concessão da bolsa do Programa Institucional de Iniciação Científica-PIBIC/UEMS.